

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Povantim

Class.: 1117

Data: Setembro 183

Pg.: \_\_\_\_\_

# Guarani, reunidos, reforçam alianças

**A**py nhahomo-no-ô nhamboau anguã: "Aqui nós vamos falar do que nós queremos". Foi esse o nome dado ao encontro dos **Guarani** no Pico do Jaraguá, São Paulo, realizado dias 1º e 2 de agosto, que reuniu representantes das aldeias Bracui e Patrimônio, RJ (próximo a Parati); Ubatuba, Barragem, M'Boi Mirim, Itariri, Rio Branco e Rio Silveira, SP, e alguns líderes indígenas do Espírito Santo.

Os **Guarani** dessas aldeias se reúnem habitualmente para renovar alianças, mas, dessa vez, eles haviam decidido discutir também problemas emergentes e tirar uma lista de reivindicações para levar ao governador de São Paulo, Franco Montoro. O sentido mais reivindicatório acabou não existindo no Encontro, pois nem todas as aldeias puderam ser representadas. O cacique Altino, por exemplo, da aldeia de Ubatuba, no litoral norte de São Paulo, não esteve presente, devido às pressões da Funai. Os representantes da aldeia de Rio Silveira, próximo à Barra do Una, também no litoral norte de São Paulo, não puderam participar do Encontro, pois, quando estavam saindo da área, flagram Armando Peralta, do grupo Peralta Super-

mercados, de Cubatão, SP, que desrespeitava o parecer do juiz, que impedia sua entrada na área. Peralta estava retirando de lá um caminhão cheio de palmitos. O cacique de Rio Silveira, Samuel Bento dos Santos, impediu a ação do invasor e chamou a polícia florestal.

### RIO SILVEIRA

Os problemas da aldeia de Rio Silveira começaram quando Joaquim Feliciano da Silva Neto vendeu a Armando Peralta parte das terras onde estão as habitações desse grupo **Guarani**. Peralta contratou os serviços da Sator Construtora para abrir uma grande picada, próximo à aldeia. Diante dessa investida sobre suas terras, os **Guarani** resolveram recorrer à Justiça.

Para defender seus direitos possessórios em juízo, os **Guarani** de Rio Silveira, representados por três índios, outorgaram, a 22 de setembro do ano passado, uma procuração lavrada por instrumento público aos advogados Dalmo Dallari, Antônio Carlos Sedeh, Carla Antunha Barbosa e Marco Antônio Barbosa — os dois últimos do Centro de Trabalho Indigenista (CTI). Apesar da morosidade da Justiça e das intimidações da construto-

ra, dia 21 de abril p.p foi concedida, em favor da comunidade, a liminar do mandado de manutenção de posse do imóvel, que tem aproximadamente 290 alqueires.

A vitória dos **Guarani** de Rio Silveira na Justiça demonstrou a viabilidade de comunidades indígenas constituírem seus próprios advogados e por si só defenderem suas terras em juízo, sem terem de esperar pela ação da Funai, que é sempre demorada, inepta, ou até inexistente.

Apesar de o Encontro de Jaraguá ter sido prejudicado, não atingindo a todos os objetivos propostos devido aos problemas de Rio Silveira, todos o consideraram importante, pois ajudou a despertar nos mais jovens a vontade de participar ativamente da vida comunitária. Tirar um documento reivindicatório e discutir a situação dos **Guarani** da região, abrangendo seus problemas e perspectivas, foram algumas das resoluções para o próximo Encontro, que será realizado dias 24 e 25 de setembro, no Tanque de Ouro, Jaraguá, São Paulo. Além disso, os **Guarani** decidiram solicitar que a UNI — União das Nações Indígenas — assumisse formalmente a convocação e a realização desse próximo Encontro.